

A Pesquisa Científica no Ensino Superior Angolano: Desafios de Produção e a Urgência das Metodologias Ativas na Formação Investigativa

Avelina Pedro Custódio Zambi

Resumo

A pesquisa científica constitui um eixo fundamental do ensino superior e, em cenários de restrições estruturais, converte-se em uma chave poderosa que, quando bem utilizada, permite abrir as portas da mudança. Em Angola, apesar da presença contínua da disciplina de Metodologia de Investigação Científica no currículo, muitos estudantes demonstram dificuldades significativas na elaboração de pesquisas, especialmente na produção da monografia. Este artigo analisa as razões dessa incapacidade, articulando-as com os conceitos da Pedagogia da Escassez, e defende a inserção de metodologias ativas como caminho para fortalecer competências investigativas e tornar o processo de pesquisa mais significativo, crítico e emancipador.

Palavras-chave: Pesquisa científica; Ensino Superior; Metodologias Ativas

Abstract

Scientific research is a fundamental pillar of higher education. In contexts of structural constraints, it becomes a powerful tool that, when properly utilized, opens the doors to change. In Angola, despite the continuous presence of the Scientific Research Methodology course in the curriculum, many students face significant difficulties in conducting research, particularly in producing their dissertations. This article analyzes the reasons behind this incapacity, linking them to concepts from the Pedagogy of Scarcity, and advocates for the implementation of active methodologies as a means to strengthen research skills and make the research process more meaningful, critical, and emancipatory.

Keywords: Scientific research; Higher education; Active methodologies

Março, 2026

1. Introdução

A pesquisa científica desempenha um papel decisivo na formação de profissionais capazes de compreender, intervir e transformar a realidade (Gil, 2019). No ensino superior angolano, a monografia representa o principal instrumento de iniciação à investigação. Contudo, o percurso para produzi-la é marcado por desafios profundos, que revelam uma desconexão entre o ensino da metodologia e sua prática real.

A partir da perspectiva da Pedagogia da Escassez, este artigo analisa os limites do modelo actual e propõe a implementação de metodologias ativas como estratégia para potencializar competências investigativas, envolver o estudante no processo de construção do conhecimento e fortalecer a função social da universidade.

2. O Valor da Pesquisa Científica no Ensino Superior

Concordando com Severino (2013), a pesquisa científica, quando integrada de forma crítica e prática ao ensino superior, cumpre algumas funções essenciais:

1. Qualifica o processo de ensino na universidade, garantindo que a produção do conhecimento não seja mero exercício teórico, mas uma prática concreta de intervenção social.
2. Evita que o conhecimento seja tratado como produto, submetido à lógica neoliberal, reafirmando o seu carácter formativo, político e comunitário.
3. Permite compreender e revelar as etapas de produção do saber, reforçando a transparência epistemológica e o acesso democrático à ciência.
4. Emancipa o estudante de modos a torná-lo um profissional com capacidade de pensar, intervir e propor soluções para os problemas voltados a sua área de actuação.

No contexto angolano, onde desafios sociais, económicos e estruturais persistem, a pesquisa possui ainda maior importância: ela é instrumento de resistência intelectual, mecanismo de denúncia de desigualdades e força motriz para o desenvolvimento local.

3. A Incapacidade dos Estudantes em Realizar Pesquisas: Um Problema Estrutural

Embora a maioria das universidades angolanas exija a monografia como culminar da formação, muitos estudantes enfrentam dificuldades profundas para realizá-la. Entre os fenómenos observados, destacam-se:

- Estudantes que concluem o curso sem apresentar a monografia;
- Estudantes que levam de dois a três anos para produzi-la por conta própria;
- Terceirização da escrita em troca de valores monetários elevados;
- Perceção da monografia como um fardo e não como um processo formativo.

A pergunta central emerge:

Por que estudantes expostos durante anos à Metodologia de Investigação Científica não conseguem produzir investigação de forma autónoma?

A resposta dialoga diretamente com a Pedagogia da Escassez, ou seja, com todas limitações contextuais que giram em torno da construção do conhecimento no ensino superior angolano.

3.1 Escassez estrutural e sua influência na produção científica

Apesar da presença curricular da disciplina, as condições materiais e simbólicas do ensino superior angolano limitam a prática investigativa. Entre as fragilidades estruturais, destacam-se:

- Turmas superlotadas, que inviabilizam acompanhamento individual;
- Bibliografias desactualizadas ou pouco acessíveis;
- Falta de laboratórios, centros de pesquisa e orientação contínua;
- Docentes sobrecarregados com múltiplas turmas;
- Cultura avaliativa centrada na memorização, não na investigação;
- Pouca integração da pesquisa no quotidiano académico.

Assim, os estudantes “aprendem sobre” investigação, mas raramente “fazem investigação”.

A disciplina transforma-se em teoria abstrata, e a monografia, num salto para o abismo em que muitos estudantes nunca conseguem sair.

3.2. Metodologias Ativas como Resposta Pedagógica à Escassez

A implementação de metodologias ativas na disciplina de Metodologia de Investigação Científica emerge como alternativa eficaz para mitigar este cenário. As metodologias ativas retiram o estudante de uma posição passiva para um papel activo, de protagonista (Moran e Bach, 2018), tornando o processo de investigação:

- Mais prático,
- Mais experiencial,
- Mais colaborativo,
- Mais significativo.

3.3. Estratégias concretas

Entre as metodologias ativas aplicáveis à disciplina, destacam-se:

- Aprendizagem baseada em projetos (PBL): cada grupo desenvolve pesquisa real desde os primeiros meses.
- Estudos de caso: análise e reconstrução de pesquisas existentes.
- Oficinas práticas: sessões para construção de instrumentos, colecta e análise de dados.
- Comunidades de investigação: grupos de leitura e discussão orientados.
- Aulas invertidas: o tempo de sala é usado para aplicação e não exposição teórica.
- Mini-investigações sequenciais: pequenos estudos práticos que culminam na monografia.

Estas práticas reduzem a distância entre teoria e prática, fortalecem a autonomia intelectual e ampliam o domínio do método científico.

4. Considerações Finais

A dificuldade dos estudantes angolanos em elaborar trabalhos de investigação não é produto de incapacidade individual, mas de condições estruturais que limitam o ensino do método científico. A monografia, tal como praticada, acaba por revelar não apenas as fragilidades do aluno, mas também as limitações do próprio sistema de ensino.

Inserir metodologias ativas na disciplina de Metodologia de Investigação Científica pode transformar profundamente esse cenário: cria-se um ambiente de aprendizagem participativo, crítico e emancipador, capaz de superar as barreiras impostas pela escassez e de formar profissionais verdadeiramente preparados para investigar e intervir na sua área de atuação.

5. Referências Bibliográficas

Gil, A, C. (2019). Métodos e técnicas de pesquisa social. Atlas.

Moran, J., & Bach, L. (2018). Metodologias Ativas para uma educação inovadora. Penso.

Severino, A, J. (2013). Metodologia do trabalho científico. Cortez Editora.